

ANTROPOTÉCNICAS JUVENIS: CONSTRUINDO UM FUTURO SUSTENTÁVEL

TAÍS BODNAR BARROS DA SILVA^{1, 2*}, ODAIR NEITZEL^{2, 3}

1 Introdução

O tema da nossa pesquisa é a sustentabilidade e o modo como as juventudes se relacionam com ela como uma antropotécnica juvenil, com vistas a manter o planeta um lugar habitável no futuro. Como habitantes do planeta Terra, é importante que nos importemos com um modo de vida sustentável para os humanos, os animais, o meio ambiente e o planeta em si. Pois, dependendo de como nos relacionarmos com ele, o futuro da humanidade pode não existir. Todos os habitantes do planeta dependem de condições de vida adequadas para a sua existência. O planeta é a nossa casa comum, o que nos torna responsáveis no zelo por um futuro bom e abundante em vida para todos. E para tanto, precisamos desenvolver uma relação mutualística com esse espaço. O mutualismo em seres humanos e o mundo da vida, é um caminho que beneficia a todos, já que beneficiaria a todos os habitantes do planeta Terra. Porém, infelizmente, não é o cenário que se desenha na atualidade. O sistema capitalista que se configura em torno do lucro, da lógica da competição agressiva neoliberal, tem colocado a vida em nosso planeta em risco e rota de destruição.

2 Objetivos

O principal objetivo desta pesquisa é suprimir como os jovens se relacionam com as questões ambientais. Vamos investigar como eles pensam sobre os problemas do meio ambiente, como desenvolvem a consciência sobre a importância da sustentabilidade e de que maneira transformam essa consciência em ações concretas no dia a dia. Além disso, queremos explorar como essas atitudes podem levar a mudanças reais na forma como cuidamos do nosso planeta.

3 Metodologia

¹Estudante do Ensino Médio da Escola de Educação Básica João XXIII, Maravilha - SC, contato: taisdasilva@gmail.com.

²Grupo de Pesquisa Educação, Filosofia e Sociedade – GPEFS.

³Doutor em Educação pela UPF com estágio na UNIKassel - Alemanha; Docente do Magistério Superior na UFFS - Campus Chapecó - SC, vinculado ao PPGE/PPGFIL.

A metodologia da presente pesquisa pode ser definida hermenêutica-fenomenológica, com emprego de questionário. O questionário foi aplicado aos estudantes do Ensino Médio da Escola João XXIII de modo anônimo. O objetivo do questionário era sondar a opinião dos estudantes sobre o que pensam sobre a sustentabilidade e as crises climáticas.

4 Resultados e Discussão

Os dados que coletamos com a aplicação do questionário na Escola de Educação Básica João XXII nos fez refletir e levantar questões que contrastam com o que têm sido publicado em pesquisas em veículos de comunicação científica. Afinal, seriam de fato os jovens conscientes e agentes em relação à sustentabilidade? Ou estariam somente reproduzindo informações e práticas sociais que lhes são apresentadas sem uma maior compreensão dos problemas relacionados ao meio ambiente?

Os dados coletados na pesquisa demonstram um panorama positivo em relação à consciência ambiental dos participantes. Dos 183 estudantes do Ensino Médio que foram entrevistados, 74,9% afirmaram que adotam práticas de reciclagem regularmente, indicando uma forte tendência à separação correta do lixo. Ainda, 68,3% dos entrevistados economizam energia em casa, mostrando um comportamento responsável quanto ao uso dos recursos naturais. É interessante notar que a disposição para mudanças no estilo de vida em prol da sustentabilidade é alta, quando 82% dos participantes estão dispostos a fazer essas adaptações. A crença na importância das práticas sustentáveis é quase unânime, com 97,3% concordando que são fundamentais para a manutenção da vida no planeta.

Outro dado relevante é a disposição para pagar mais por alimentos produzidos de forma sustentável, com 71,6% dos participantes demonstrando essa intenção, mesmo considerando o custo adicional. Este comportamento sugere um reconhecimento dos benefícios desses alimentos para a saúde e o meio ambiente, e uma aversão ao uso de agrotóxicos. Em síntese, os resultados da pesquisa indicam uma população consciente e proativa em relação à sustentabilidade, disposta a adotar práticas que contribuem para um futuro mais saudável e equilibrado, tanto para o planeta quanto para as gerações futuras.

Logo, percebe-se uma inclinação das juventudes em relação às práticas de sustentabilidade que contribuam para desacelerar o aquecimento global e garantam um futuro habitável para o nosso planeta. A pesquisa tem como objetivo principal investigar a relação dos jovens com as questões ambientais, avaliando sua consciência, atitudes e engajamento em

práticas sustentáveis. O texto também destaca a importância da educação ambiental e ressalta o papel crucial dos jovens como agentes de mudança na construção de um futuro sustentável.

5 Conclusão

A juventude tem um papel fundamental na luta pela preservação do meio ambiente, pois depende deles o presente e o futuro do nosso planeta. A fase da juventude é marcada por um período de descobertas e conflitos, mas também de formação de opiniões e busca por um lugar no mundo. É essencial que os jovens se conscientizem da importância de cuidar do meio ambiente, pois as ações de hoje terão impactos significativos nas gerações futuras.

Os problemas ambientais, como o aquecimento global, a poluição e o esgotamento dos recursos naturais, são desafios complexos que requerem não apenas ações individuais, mas também políticas públicas e mudanças estruturais nas indústrias e na economia global. Embora iniciativas individuais como economizar energia, usar meios de transporte sustentáveis e reduzir o consumo de carne sejam importantes, não são suficientes para resolver a crise ambiental.

Em última análise, a transformação necessária para enfrentar a crise ambiental deve ser abrangente, envolvendo uma mudança de mentalidade e valores culturais em direção a uma visão mais ecológica e integrada do mundo, conforme proposto por pensadores como Fritjof Capra e Félix Guattari. Apenas através de um esforço coletivo e consciente, que reconheça nossa interconexão com a natureza e a urgência de agir, poderemos garantir um futuro sustentável para todas as formas de vida na Terra.

Referências Bibliográficas

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**. 1. ed. São Paulo: Cultrix, 1996.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

DIA DA ÁRVORE, DESMATAMENTO E QUEIMADAS. *In*: ECODEBATE. 21 set. 2020. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2020/09/21/dia-da-arvore-desmatamento-e-queimadas/>. Acesso em: 9 jul. 2024.

FREIRE, Louise. **Qual é o papel das juventudes na defesa do meio ambiente?**. [S. l.], 2023. Site Institucional. Disponível em: <http://futura.frm.org.br/conteudo/mobilizacao-social/noticia/qual-e-o-papel-das-juventudes-na-defesa-do-meio-ambiente>. Acesso em: 9 jul. 2024.

GUATTARI, Felix. **As três ecologias**. Campinas: [s. n.], 1990.

MAGALHÃES, Lara. **Dia da Árvore: 21 de Setembro**. [S. l.], s/d. Blog. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/dia-da-arvore/>. Acesso em: 9 jul. 2024.

PRIZIBISCZKI, Cristiane. **Juventude e meio ambiente: 36% dos jovens brasileiros não sabem em que bioma vivem**. [S. l.], 2023. Jornalístico. Disponível em: <https://oeco.org.br/noticias/juventude-e-meio-ambiente-36-dos-jovens-brasileiros-nao-sabem-em-que-bioma-vivem/>. Acesso em: 9 jul. 2024.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Juventudes; Clima; Educação.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2023-0048

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq